

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 279 — PREÇO 9\$00 — 14/1/82

reunião
da
câmara

«MAIS LIXO, MENOS CULTURA»

Câmara «emenda» a questão

Presidente da Assembleia Municipal passa por cima de decisões da própria Assembleia/Câmara vai finalmente pedir responsabilidades quanto à gestão do Complexo Habitacional da Ponte de Anta/Manuel Violas interpôs recurso quanto a Sales: a confirmação oficial/Conselho de Inspecção de Jogos foge às perguntas da Câmara/Espinho vai ter Escola Fixa de Trânsito/Patronato da Divina Providência em riscos de fechar?

Estes alguns dos mais importantes assuntos abordados na última sessão do executivo camarário. Estivemos lá, recolhemos as informações e damos conta do relato aqui iniciado e concluído na página 3.

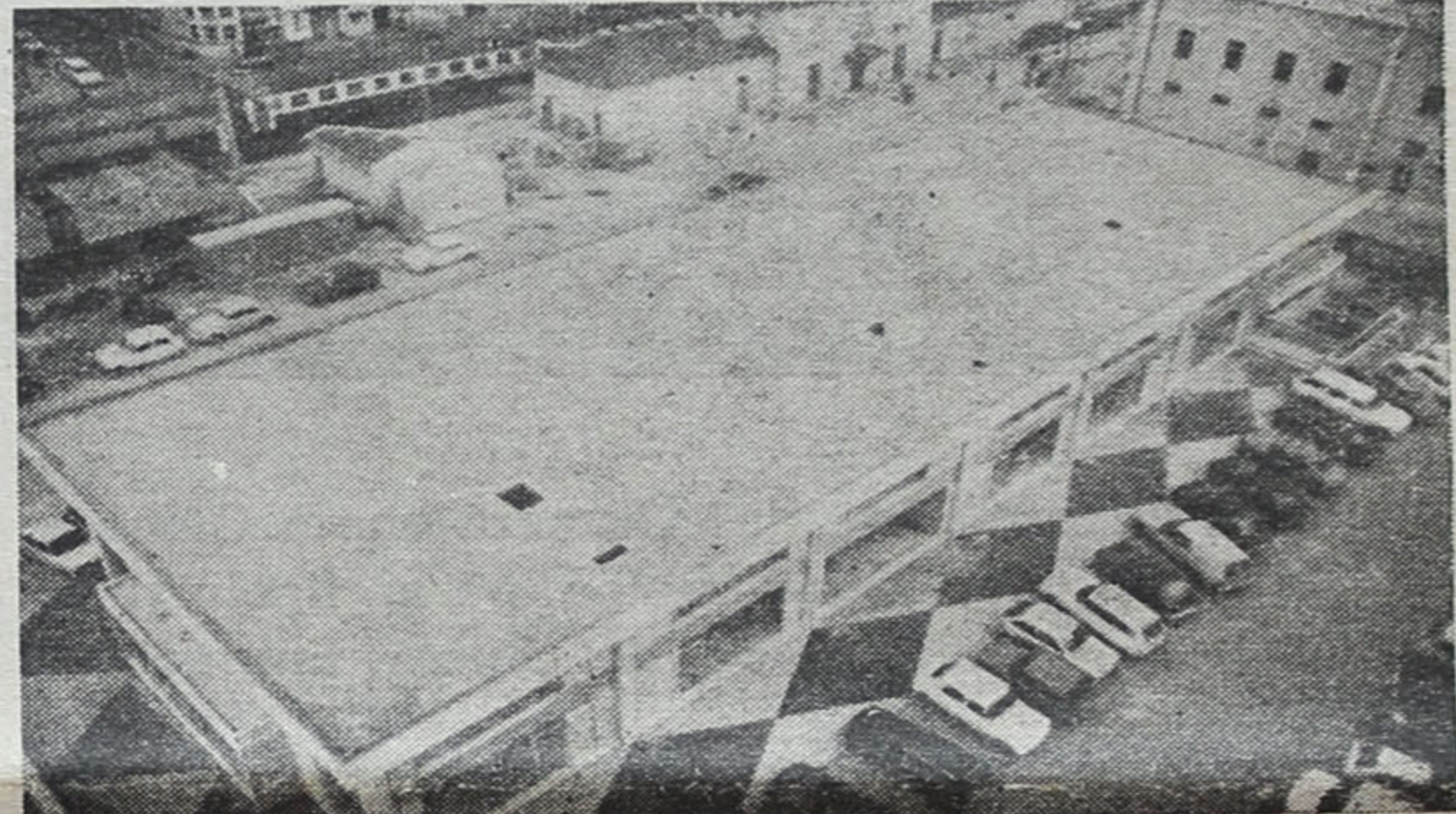
Tema em foco na passada semana, o Orçamento e Plano da Câmara para 1982 continua a dar que falar. Desta feita foi presente à reunião um ofício da Assembleia Municipal que «pretende» comunicar o deliberação por aquele órgão no que concerne ao assunto. Dizemos pretende porque efectivamente assim não é: o ofício que dá conta das alterações introduzidas pela A. M. ao orçamento (os tais 10 mil tirados à instrução e à higiene e limpeza),

vai além da própria decisão dos deputados municipais, isto é, o Senhor Presidente da dita Assembleia resolveu, de sua laia e sem dar cavaco a ninguém, acrescentar pura e simplesmente alguns tópicos aos deliberados, tentando assim e da pior forma, colmatar uma falta evidente dos seus parceiros da AD (lembramos que na deliberação da Assembleia Municipal, resultante de uma proposta da AD, não são mencionados os sectores ou áreas dos pelouros de

Instrução e Limpeza aos quais se retiram os 10.000 contos). Vai daí, o senhor Presidente da AM, o nosso «segundo», resolveu dar a volta ao texto... sendo pior a emenda do que o soneto!

Efectivamente temos ouvido das hostes da AD autênticos hinos à liberdade, democracia e pluralismo de opiniões, na certeza de que logo de imediato os actos anulam as teorias tão

continua na página 3



Centro Comercial Solverde: uma obra (ainda) clandestina. A empresa diz que não paga a licença. O Conselho de Inspecção de Jogos faz-se cego. O assunto está em tribunal e foi também tema na última sessão camarária.

CINEMA

Página 5

DESPORTO

Página 7

OS
"MAIS"
DE
1981

INTER/NACIONAL

Inter/nacional, assim mesmo, é um espaço do «Maré-Viva» que vamos retomar (iniciar). Um espaço onde se fale do país e do estrangeiro de forma um pouco diferente; onde se escreva sobre aspectos menos divulgados na grande imprensa.

Neste número destaque particular para a Guatemala, «onde não há presos políticos... Há assassinados».

Vá até à Página 4 e fique com Inter/nacional.

Os nossos carimbados

O carimbo do «Maré Viva» aparece hoje a cumprir a tradição e a deixar a sua marca indelével nos «notáveis» do 1981 local.

LER NA PAGINA 8

Sábado, no Porto

MARCHA DA PAZ

Realiza-se no próximo sábado, no Porto, a «Marcha da Paz», estando a concentração prevista para as 15 horas, na Praça da Liberdade. «Não às armas Nucleares em Portugal e no Mundo» irá ser grito unânime.

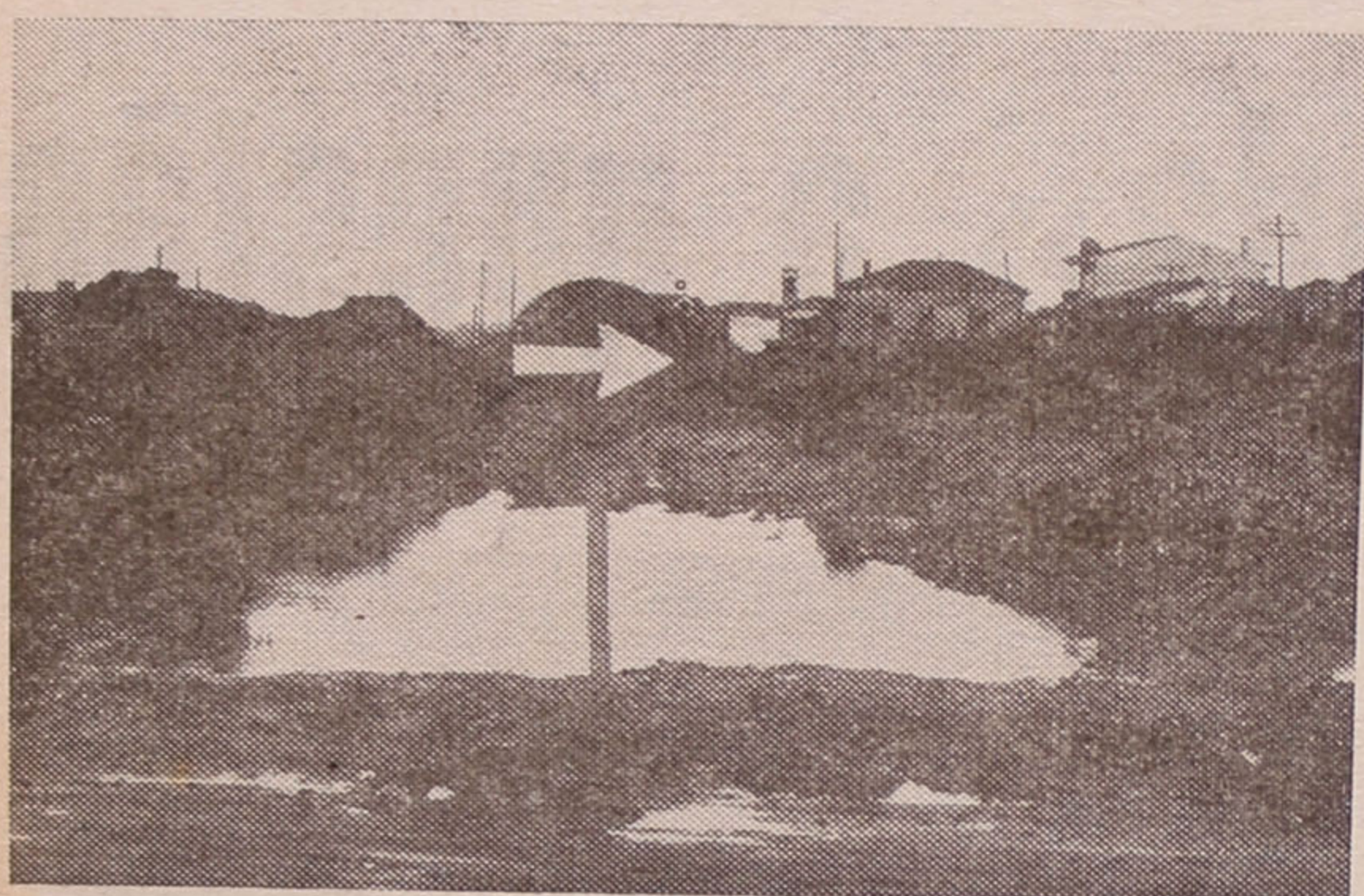
LER NA PAGINA 4



CIDADE

AVENIDA ESPINHO-GRANJA

Para quando a conclusão?



Temporal, água e... incúria? Ou será que a Câmara de Gaia não dispõe de meios para, finalmente, acabar com estas «obras de Santa Engrácia»?

FIM-DE-SEMANA

Janeiro é um mês que, tradicionalmente, significa o início de muitos projectos (pequenos ou grandes) para o comum dos cidadãos. «Ano novo, vida nova», é um lema que traduz, de certa forma, uma esperança que, queiramos ou não, todos temos, sempre que rasgamos um calendário já caduco, e penduramos no preguinho da parede da cozinha um outro mais «gordinho» que anuncia o início de mais um ano.

Mas o mês 1 de cada ano também pode significar o fim de determinadas iniciativas que têm o seu lugar próprio no fim e no início de cada ano. Está neste caso a primeira das duas sugestões do nosso «Fim-de-Semana» de hoje:

— Festa final das Janeiras

As Janeiras da Nascente tiveram, este ano, uma projecção superior aos anos transactos. A RTP (Porto) deu-lhe boa cobertura, a imprensa escreveu e a Rádio falou. É agora a altura da Festa Final, que vai ser no próximo sábado, às 21,30, no Salão da Piscina. Você já sabe o que vai ser — a alegria, a participação, a festa! Portanto, já sabe — sábado à noite, o seu destino vai ser a Piscina! Mesmo que chova...

— E que tal um joguinho de futebol

É no Domingo que termina a 1.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futebol. O «nosso» Espinho vai malzinho, mas não é caso para desesperar! Pois no Domingo vem cá jogar uma das equipas mais caras do futebol primo-divisionário do nosso País — o Portimonense. Com nomes como Delgado, Alinho, Norton de Matos, Manoel e Coelho, os algarvios podem proporcionar um bom espectáculo. Vá até ao Avenida, veja o jogo e... esperemos que o SCE pontue. Bem precisa...

● Farmácias

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
 Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
 Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
 Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
 Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
 Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
 Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

Novo horário das Farmácias

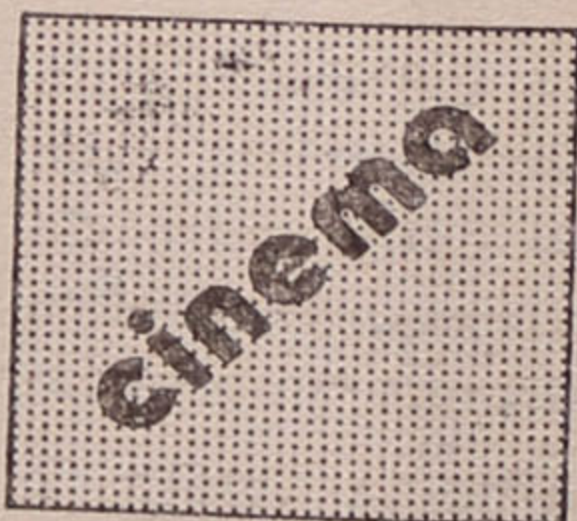
Há meses déramos o caso como praticamente assente, hoje é um facto consumado, a farmácia de serviço permanente na cidade passa a encerrar as suas portas às 22 horas, antecipando pois de duas horas o horário até aqui em vigor. A partir dessa hora, quem tiver necessidade urgente de medicamentos terá primeiro de garantir a presença de um agente da autoridade que o acompanhe à farmácia, uma prática que continua e que foi iniciada devido aos repetidos assaltos nocturnos às farmácias de serviço. Ainda em tempo: quando se decidirá, finalmente, a tão famigerada questão da abertura de uma farmácia na zona sul da cidade?

Boas entradas!!

O novo ano tinha começado só há oito horas e meia e o jovem Artur Gomes Santos já estava a dar com os burrinhos na água. Assim, ao ser interpelado na rua por um agente da PSP, desobedeceu-lhe. Em consequência disso foi conduzido à esquadra local onde, num acesso de fúria, partiu um vidro. Enviado ao Tribunal da Comarca, foi condenado.

Dois na moto — dois feridos

Na Ponte de Anta, no cruzamento para a Idanha, uma motorizada embateu num automóvel. Na moto viajavam duas pessoas: o condutor, José Guedes Cerqueira, e um passageiro, António Nunes. O automóvel era conduzido por Vitor Manuel Quaresma. O António Nunes sofreu graves ferimentos pelo que teve de ficar internado no Hospital de Gaia. José Cerqueira ficou ligeiramente ferido, pelo que, depois de assistido no Hospital de Espinho, pôde recolher a casa.



Quinta-feira, 14
É UM PRAZER VOLTAR A VÊ-LA

M/ 18 anos

A par das boas comédias assinadas por consagrados realizadores e do seu oposto que são as de brejeirices imbecis e que afinal são o grosso da actual produção italiana, existem outras medianas que dão um certo equilíbrio de imagem. Eis pois o exemplo disso. Uma fita divertida, sem grandes pretensões, mas com óptimos actores, Ugo Tognazzi e Miou Miou. Agradável de se ver.

Sexta-feira, 15
DÓI-ME AQUI SR. DOUTOR

M/ 13 anos

O serviço de saúde é o tema de rijo que esta fita, feita há quase 10 anos, pretende satirizar. Os métodos utilizados estão mais que vistos, pelo que nada

«NASCENTE» TEM NOVOS CORPOS GERENTES

O ano que agora entrou vai ser de árduo trabalho para a nossa Cooperativa. O Auditório, nomeadamente, é um espaço novo que cria maiores responsabilidades para a NASCENTE. A sua utilização, aliás já começada se bem que ainda «em toco», é bem a prova do muito que esta iniciativa pode vir a proporcionar, não só à cooperativa, mas à cidade no seu todo.

Não deixa de ser curioso, e simultaneamente sintomático, verificarmos que, sobretudo no decorrer dos três últimos meses, o nome «NASCENTE» tem conhecido uma inusitada divulgação através do País: jornais, rádio e televisão têm dado um

interesse pouco comum a esta colectividade de índole cultural que certos e bem conhecidos sectores de Espinho teimam em procurar marginalizar e mesmo boicotar. Todavia, a razão tem muita força!...

Tudo o que atrás foi dito serve como uma espécie de introdução àquilo que constitui, essencialmente, o cerne desta notícia — a nossa Cooperativa já tem corpos gerentes para este ano. No passado dia 5 teve lugar a Assembleia Eleitoral, no decorrer da qual foi ratificada a lista apresentada a sufrágio pela Direcção cessante, e que tem a seguinte constituição:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto Marinho da Mota
 1.º Secretário — Vitor Manuel Gonçalves de Sousa
 2.º Secretário — António Augusto Fonseca Cavacas
 Suplente — Jorge Ricardo Figueiredo Catarino
 Suplente — Alvaro Matos Monteiro Mendes

CONSELHO FISCAL

Presidente — Daniel Ferreira Dias
 Relator — Fernando Monteiro Meneses
 Secretário — Alfredo Casal Ribeiro
 Suplente — Nuno Alberto Camacho Brandão Barbosa
 Suplente — Luis Augusto de Jesus Pereira Bártolo

DIRECÇÃO

Presidente — António Ferreira Gaio
 Vogal — Hernâni Fonseca da Cruz Barbosa
 » — Manuel Henrique Nunes de Castro
 » — José Ferreira da Silva
 » — Tulio Alfredo dos Reis Baptista Almeida
 » — Domingos Joaquim Alves Ferreira
 » — Olívia Maria Marques da Silva
 » — António Fernando Alves dos Santos

Suplentes:

— Rufino Jorge Rodrigues da Cunha
 — Fernando Ferreira Maia
 — Manuel Rufino da Cunha Costa Santos

São estas, pois, as pessoas que, juntamente com todos os restantes activistas da NASCENTE, têm a seu cargo a tarefa de continuar

o trabalho cultural da nossa cooperativa, neste 1982 que ora começa.

Bom trabalho!

de surpreende há a esperar. Muito vulgarzinha, diga-se.

Sábado, 16
A TULIPA NEGRA

M/ 13 anos

Para quem não conheça a história do popular livro de Alexandre Dumas, ainda vemos algum motivo de curiosidade para ver esta «reliquia», pois de tão velhinha não se imagina como ainda se aguenta. São os tais caprichos das distribuidoras.

Domingo, 17
A ARMADILHA INTERNACIONAL

M/ 13 anos

Um filme de aventuras, pleno de bons momentos de acção e crescente ritmo, é coisa que é raro já encontrar nas produções actuais, e que tanto ajudaram o cinema a tornar-se espectáculo tão popular. Este filme protagonizado por Lee Marvin e Roger Moore não é o modelo

acabado desse género (bem consubstanciado em «Os Salteadores da Arca Perdida»), mas no entanto consegue de forma meritória despertar um atento interesse.

Terça-feira, 19
VINGANÇA AO AMANHECER

M/ 13 anos

Ao certo, não sabemos de que se trata, mas também nada nos indica merecer demorada apreciação. Cheira-nos a «cobiada».

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
 ESPINHO

reunião da câmara

«MAIS LIXO, MENOS CULTURA»

Câmara «emenda»

continuação da página 1

distintamente elaboradas anteriormente. Mas a este ponto nunca tínhamos visto chegar um presidente da Assembleia desrespeitar totalmente a decisão do órgão colegial a que preside! Então que raio de democracia é a apregoada pela AD?

Perante tantas tropelias dos seus comparsas, José Fonseca vê-se «atrapalhado» para conseguir justificações. Daí que, quando Casal Ribeiro lhe colocou assim a questão:

«O senhor presidente também esteve na Assembleia e pode comprovar que o ofício do Presidente não corresponde à decisão tomada», o Presidente da Câmara tenha secamente respondido. «Não tenho comentários a fazer...».

Valeu na altura a palavra do Secretário da Câmara, que confirmou inteiramente as palavras do vereador da APU.

Quanto ao Orçamento propriamente dito e às alterações propostas pela AM, decidiu a Câmara tê-las em conta (poderia não o ter feito, uma vez que a lei apenas permite à Assembleia aprovar ou rejeitar o Orçamento), procedendo-se a um rateio de verbas (tirar de um sector menos necessitado para um outro que apresente maiores carências), de forma a que as alterações não se venham a reflectir com tanta gra-

vidade na vida normal do concelho e muito particularmente no que diz respeito à actividade dos pelouros lesados: a cultura e a higiene e limpeza.

Por outro lado, a Câmara irá esclarecer a anomalia provocada pelo Presidente da AM, de forma a por os pontos nos li...

O JOGO NA ORDEM DO DIA

Do Conselho de Inspeção de Jogos chegaram à Câmara dois ofícios, pretensas respostas a perguntas colocadas pelo executivo da nossa autarquia. Pretensas porque na verdade não se responde às solicitações feitas. Assim, e num dos casos, relacionado com o Centro Comercial Solverde (a tal construção candestina bem no meio da cidade...), o referido Conselho de Inspeção informa que as obras referentes à concessão estão sujeitas, também elas, a licença camarária. Ora viva a novidade! Só que isso nada acrescenta ao processo, pois o Centro Comercial não é um empreendimento que conste do contrato de concessão, muito embora haja quem assim o de-seje...

Resumindo: a Solverde continua apesar de tudo a não querer pagar licença, o assunto está já em tribunal, e o CIJ parece querer dizer que *nada tem a ver* com o assunto...

a questão

SALES:
SEMPRE SE CONFIRMA...

Efectivamente houve recurso de um dos proprietários dos terrenos onde futuramente surgirá o parque de campismo de Sales, o que levou à decisão tomada pelo Supremo Tribunal Administrativo e da qual demos eco no nosso último número: a reprivatização (embora temporária) dos terrenos.

E tal como se constava, uma carta do advogado da Câmara veio confirmar: o proprietário que desde logo mexeu os cordelinhos foi... Manuel Violas. Há evidências que nem carecem de confirmação...

NO COMPLEXO DE ANTA
QUEM É QUE MANDA?

Finalmente resolveu-se a Câmara a pôr esta questão: quem de direito pode superintender na gestão daquele bairro e dos seus (muitos) problemas?

Tudo parece indicar que o ex-FFH (Direcção Geral de Habitação da Zona Norte) continua a ser o proprietário das casas e portanto também das responsabilidades que daí ad-

vêm.

Acrescente-se que a obra não está ainda concluída (onde estão os supermercados? onde estão os 240 fogos que ainda faltam?) e não foi portanto entregue à Câmara. É isto mesmo que o executivo camarário vai dizer ao ex-FFH, de forma a que se resolva com a maior urgência as «visíveis» carências daquele recente mas já degradado complexo habitacional.

CÂMARA VERSUS JUNTA

A Câmara e a Junta de Espinho continuam «pegadas». Desta vez a Junta, em ofícios enviados ao órgão executivo da autarquia, aproveita para pedir o documento que determina o empréstimo e respectivas condições, da escola da rua 23. Pelo meio lança algumas calúnias e outros tantos insultos. Perante isto a Câmara limitou-se a tomar conhecimento e a lamentar os termos em que foram redigidos os ofícios provenientes da Junta.

Como se não bastasse, até erros de português surgem à mistura com outros termos «menos» formais...

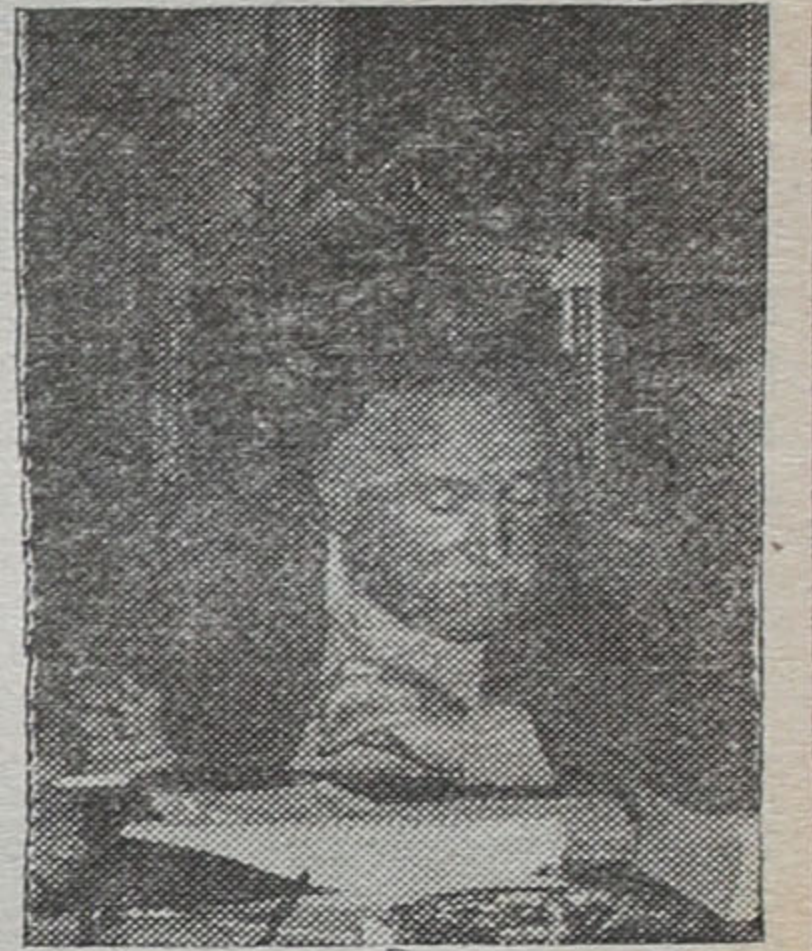
EM FOCO

Artur Bártolo, apresentou na última sessão camarária uma proposta que pela sua importância e oportunidade o traz até ao rol dos «colunáveis» do «Em Foco».

Pela premência das questões abordadas, aqui vai o texto que foi unanimemente aprovado pelo executivo.

«No seguimento da laudável decisão concedida pelo senhor Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes em 23 de Novembro de 1981, proponho que a Câmara solicite:

a) Ao Secretário de Estado das Obras Públicas informações sobre o traçado definitivo da EN 109 e bem as-



sim sobre a reparação do troço da actual EN 109 compreendido no concelho de Espinho;

b) À Secretaria de Estado da Habitação informações sobre o estado dos processos relativos ao Complexo Habitacional da Ponte de Anta, Conjunto Habitacional da Marinha em Silvalde, Conjunto Habitacional de Paramos, casas pré-fabricadas de Paramos e Gueitim;

c) Ao senhor Ministro da Habitação e Obras Públicas, informações sobre a linha de crédito bonificado para a promoção da habitação social;

d) Ao senhor Secretário de Estado das Obras Públicas informações sobre a apreciação do projecto de estação de tratamento de esgotos;

e) Ao senhor Ministro da Habitação e Obras Públicas informações sobre a construção da Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones;

Do governo ficaremos nós também à espera de resposta. E que não chegue só lá para alturas de Dezembro...

VENDE-SE

Televisor «Oliva» c/ écran de 61 cm — P.º 141/81 - 1.º
Frigorífico Philips de 200 L. — P.º 143/79 - 1.º
Máquina de costura c/ motor Brother — P.º 22/81 - 1.º

CERQUEIRA FERNANDES
(SOLICITADOR)

Av. 24 n.º 741 S/D Telef. 723129 e 384504

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cebrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n. 1067

Telef. 722739

ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 722526 — ESPINHO

INTER/NACIONAL

GUATEMALA

Onde não há presos — há assassinados...

COOPERATIVISMO

A melhor homenagem a António Sérgio

Amigos e admiradores de António Sérgio difundiram um texto em que manifestam as suas preocupações pelas dificuldades postas ao sector cooperativo. Em forma de «apelo ao país», o texto recolhe actualmente assinaturas para ser apresentado depois às instâncias competentes.

Apoios a esta iniciativa podem ser comunicados para o telefone n.º 658820 (Lisboa) ou para Fernando Ferreira da Costa — Rua D. Carlos de Mascarenhas, 46 — 1000 Lisboa.

Homenagear o grande pensador por actos e não por palavras seria, decerto, o melhor reconhecimento pelo muito que nos legou. De que interessa estampar a sua figura em notas de cinco contos, se não é conhecida a sua obra, a sua vida, o seu ensinamento?

Eis o apelo:

António Sérgio faleceu em 24 de Janeiro de 1969, cerca de cinco anos antes do fim de um regime que tinha combatido veementemente. Todavia o seu contributo para um país renovado não se esgota nessa luta. O exemplo do ensaísta repensa-

dor de uma cultura, do pedagogo emancipador de um povo, do municipalista defensor do poder descentralizado, e do cooperativista esperançado numa democracia participada, perdura com extraordinária actualidade.

É o Sérgio inconformista, contrapondo à vacuidade da primeira república o espírito seareiro, à ditadura fascizante uma oposição alicerçada na tradição cultural portuguesa, a apontar para a nova era do «terceiro homem» — a democracia cooperativa num país de «pedras vivas» —, que hoje se recorda.

De acordo com o espírito sergiano, a nova Constituição veio consagrar a descentralização, dignificar a propriedade social e o sector cooperativo. Porém, decorridos quase oito anos após a esperançosa revolução de Abril, as intenções programadas parecem ainda remotas.

Os signatários, companheiros, amigos ou admiradores de António Sérgio, consideram ser esta a ocasião oportuna de lançar um apelo ao País para que:

1 — Num período de revisão constitucional não sejam alterados, na essência, os diversos artigos referentes às cooperativas, bem como o artigo 90.º respeitante à propriedade social;

2 — O Governo respeite os imperativos constitucionais e se comprometa a não utilizar os consequentes apoios como demagógica moeda de troca com vista a obter a submissão do movimento cooperativo;

3 — Os organismos vocacionados para o fomento ou apoio das cooperativas estejam ao serviço destas com inteira independência, face ao Governo;

4 — As estruturas cooperativas de grau superior, democraticamente constituídas sem tutelas partidárias, sejam reconhecidas como parceiros sociais e interlocutores válidos;

5 — As cooperativas desenvolvam uma real integração não limitada ao federalismo vertical, mas completada pela interligação horizontal com todas as associações de propriedade social e respectivas autarquias locais;

6 — Os cooperativistas se empenhem numa actividade participativa, integradora, e que promova o desenvolvimento regional.

Finalmente, os signatários la-

Vive-se actualmente uma complicada situação na política internacional, com as grandes potências e acontecimentos a elas de alguma forma ligados a ocuparem o grosso da informação (?) que nos chega.

Mas há, no Mundo, outros assuntos, outros países outras situações bem mais graves e aviltantes que raramente conseguem ifurar a rede apertada dos grandes meios de informação.

A Guatemala, por exemplo. Já ouviram falar? Lá, não há formalmente estado de sítio — mas a tropa está por todo o lado. Lá, não há restrição de direitos — porque não há simplesmente direitos. Lá (e é o próprio vice-presidente quem o diz...), «não há presos políticos — há assassinados políticos».

Uma experiência de independência nacional foi esmagada em 1954. Venceu uma empresa americana, venceram os militares. De então para cá, cerca de 70 mil guatemaltecos foram abatidos, entre professores, camponeses, sindicalistas, estudantes, padres. Confirma-o a Amnistia Internacional. Isso mesmo; cerca de setenta mil assassinados políticos... E é nas salas do próprio Palácio Presidencial que se fazem as listas dos opositores a exterminar, tarefa de que se encarrega depois a Polícia Militar («disfarçada» com os nomes de Esquadrão da Morte, de «Mano Blanca», de «Exército Secreto Anticomunista»). Só entre Janeiro e Junho de 1979, o Esquadrão da Morte assassinou 1.224 «criminosos» e o «Exército Secreto Anticomunista» uns 3.250. Informação da Polícia Nacional da Guatemala...

● A miséria em números

País da América Latina, a Guatemala é pouco maior que Portugal e tem uma população que ronda os sete milhões. Cerca de 70% da população tem origem índia (do tronco dos «mayas», autores de uma das mais desenvolvidas civilizações antigas). A ocupação colonial, feita desde 1524 pelos espanhóis, dizimou grande parte dos índios e tentou «civilizar» os restantes, como era hábito... Escusado será dizer que, hoje em dia, essa parte da população continua a ser a mais pobre.

Em 1978, cerca de 5% da população mais abastada recebia 59% dos rendimentos nacionais; em contrapartida, 50% da po-

mentam que ainda não tenha sido recuperada a casa onde viveu António Sérgio, permitindo a sua consequente conversão em centro cultural e de estudos cooperativos. Entendem ser já tempo de se prestar esta homenagem àquele que como político se considerou alienado um franco-atirador, mas se empenhou no cooperativismo como promissora acção colectiva, numa perspectiva renovadora da mentalidade portuguesa.

pulação mais pobre recebia apenas 7% do rendimento nacional.

De direitos políticos, não vale a pena falar — falam por si os milhares e milhares de assassinos políticos. É o modo único de «limpar» quem minimamente se opõe ou é suspeito de se opor ou pensar diferentemente.

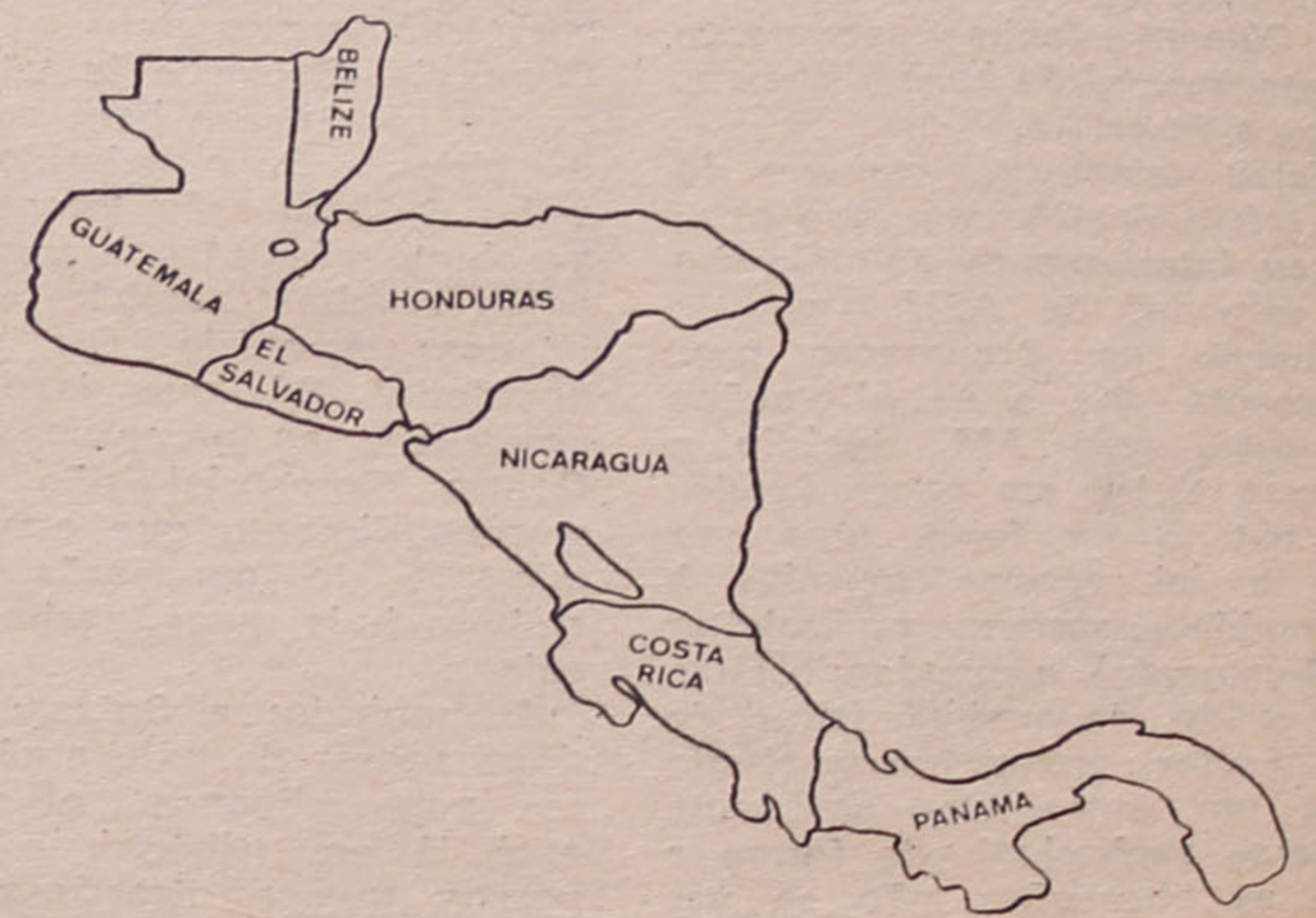
Da população activa, 20% estão desempregados, 54% subempregados. Sindicalizados (ou seja, candidatos a um tiro...), são 9%.

Dez em cada cem crianças morrem antes de atingir um

ano de idade; 20 em cada cem, antes dos quatro anos. A esperança média de vida é de 45 anos. 81% das crianças estão subnutridas; há um médico para 25 mil habitantes no campo; há um hospital para 170 mil habitantes.

Adultos analfabetos, são 75%. Crianças sem escolarizar, 50%.

Reconhece-se oficialmente que são necessárias um milhão e duzentas mil casas para satisfazer a população. Entretanto, 80% das habitações têm careências de luz, de água, de higiene, de segurança.



Guatemala, El Salvador, América Central, onde muita coisa acontece...

● Luta-se apesar de tudo

O português António Marques, membro do Grupo de Solidariedade com a América Latina, esteve recentemente na Guatemala por um curto período. Do que escreveu, um extracto:

«Fazendo a análise da história do país, nunca como hoje a situação esteve tão agudizada. Várias são as razões que se podem apontar. Para além do baixo nível de vida popular e da sempre presente repressão, causas de base para a situação explosiva, a evolução recente de países vizinhos e próximos — sobretudo a vitória popular dos sandinistas na Nicarágua e da guerra civil em Salvador — têm causado significativas repercussões.

No processo de polarização da sociedade guatemalteca, pode observar-se a militarização do poder oligárquico desde 1954. Este ano veio marcar o fim dos dez únicos anos da história do país com vida democrática. A United Fruits e os gorilas militares puseram fim, então, à experiência de Jacobo Arbenz, que foi seguida com

interesse e participação activa (Che Guevara teve, na altura o seu tirocinio como revolucionário) por toda a Esquerda do continente. Um sonho, a independência nacional, que se findou com a implantação de uma República das Bananas, num processo que toda a América Latina iria, nos 25 anos seguintes, ver, vezes por demais, repetido.

Hoje, é o culminar do processo. Diariamente, aparecem cadáveres de camponeses, dirigentes sindicais, intelectuais, estudantes e sacerdotes. A repressão atingiu tais níveis que não há presos políticos desde há 15 anos...

No seguimento da revolução nicaraguense e do processo revolucionário de Salvador, consolidou-se também agora o processo de unidade da Esquerda guatemalteca. Recentemente, reforçou-se a unidade entre as quatro forças guerrilheiras — EGP (Exército Guerrilheiro dos Pobres), FAR (Forças Armadas Rebeldes), ORPA (Organização Revolucionária do Povo em Armas) e PGT (Partido Guatemalteco do Trabalho). Este processo permitiu já a realização de planos e acções coordenadas, de uma importância cada vez maior.»

MARCHA DA PAZ

Realiza-se no próximo sábado no Porto, a «Marcha da Paz», estando a concentração prevista para as 15 horas na Praça da Liberdade.

Culminando as intensas movimentações em torno da paz e do desarmamento ocorridas em todo o país durante o último ano, esta «Marcha da Paz» vem, de certo modo, integrar-se no movimento internacional de repúdio pela possibilidade de desencadeamento do holocausto nuclear, numa altura em que se encara a hipótese do estacionamento de armas nucleares em Portugal. A esta iniciativa aderiram já personalidades de variados quadros políticos e numerosas associações populares, sindicatos, etc.

A «Marcha da Paz» seguirá um trajecto pelas ruas antigas da cidade, estando previsto o lançamento ao rio de garrafas com mensagens de paz, e culminará com a realização de um espectáculo no qual participará, entre outros, Zeca Afonso.

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

SALDOS RAICA PRONTO A VESTIR

HOMEM — SENHORA

Rua 62 n.º 101

Telef. 722896

ESPINHO

UM ANO DE CINEMA

Num breve relance sobre o que foi a programação comercial cinematográfica apresentada ao longo dos últimos doze meses, fácil se torna verificar a reduzida quantidade de filmes que tenham merecido especiais referências de valor nos comentários que semanalmente aqui vimos emitindo. Quer isto dizer, que de mais de 230 películas exibidas em cerca de 290 dias de exibição, apenas assinalamos 40 filmes que por este ou aquele aspecto se conseguiram distinguir da restante grande maioria. Mas sobre eles, falaremos mais adiante.

Relacionado com toda esta situação que é o fraco nível da exibição em Espinho está mais uma vez o facto de dispormos apenas do Teatro S. Pedro e que é já nos dias de hoje uma sala pouco funcional devido, por um lado às suas já deficientes condições de manutenção, mas sobretudo, pela sua grande lotação (mais de 1.000 lugares), que obriga a determinado critério de escolha de fitas mais comerciais para que a sua exploração se torne mais rendível. O reconhecimento dessa realidade há muito que o observamos, mas que não invalida o nosso desagrado pelos exageros que se registam.

A audiência de público nesta região é boa, que aliada à ausência de concorrência nos últimos 4 anos, dá motivo para fazer rever a forma como deverá ser apreciada uma eventual nova óptica de programação, tendo em conta as desvantagens já referidas e a abertura em breve da nova sala do Casino. Isso, de maneira a satisfazer o natural desejo de passarmos a ter em Espinho uma exibição interessante e qualificada e, se possível, ao mesmo tempo, com óbvios resultados financeiros. Sobre o destino do Teatro S. Pedro muito se tem falado, mas até ao momento nada parece ter sido definido de facto.

Ora a tão esperada inauguração da nova sala do Casino dará satisfação, finalmente, ao problema de podermos ver cá muitos dos filmes que não pertencem às distribuidoras que trabalham com o S. Pedro, e que nos obrigam a recorrer aos cinemas do Porto, se os queremos apreciar. Estão nesse caso os filmes do longo rol das empresas ligadas à Lusomundo, que, na nossa opinião, apresentam actualmente o maior índice de filmes de qualidade das várias distribuidoras que trabalham no país.

Falemos então dos filmes que justificam algum destaque dos demais. Para permitir alguma distinção entre eles, retomamos o processo de designar os que, para nós, foram os melhores em 1981 por cá. Assim encontramos só 6 que merecem esse título e que, não chega sequer à quantidade desejável de, pelo menos, 10. São eles, por ordem alfabética.

- INTIMIDADE (Interiors), de W. Allen
- O MEU TIO DA AMÉRICA, de A. Resnais
- RECORDAÇÕES (Stardust Memories), de W. Allen
- O SARGENTO DA FORÇA UM, de S. Fuller
- A SOMBRA DO GUERREIRO, de A. Kurosawa
- O TOURO ENRAIVECIDO, de M. Scorcese

Depois destes, e num grau aproximado, surgem outros pa-

ra os quais poderemos designar por «Bons» ou mais que isso, sem serem excepcionais. Estão nessa categoria filmes como: UM BATER DE CORAÇÕES, de J. Byrum; AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE, de S. Pollack; O CAVALO PRETO, de C. Ballard; A CIDADE DAS MULHERES, de F. Fellini; O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO, de P. Medak; GLORIA, de J. Cassevetes; AS GRADES DO INFERNO, de S. Rosenberg; O IMPÉRIO CONTRA ATACA, de I. Kershner. 1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD, de S. Spilberg; NOVA YORK 1997, de J. Carpenter; SHINNING, de S. Kubrick; SUPERMAN N.º 2, de R. Lester.

Ainda a destacar, vêm aqueles que poderemos rotular de «Interessantes», que na sua maioria têm um valor regular e prestigioso, e que dão a ideia média dos filmes que gostaríamos de ver serem exibidos mais frequentemente, e que contrastam com esses subprodutos que por aí abundam e na maior parte das vezes nos fazem dar o tempo por mal empregue, para não falarmos do dinheiro. São eles: ALVORADA ZULU; O BANDO DE JESSE JAMES; A DIVINA LOUCURA; DOCES FANTASIAS; ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU; O ESPECTÁCULO CONTINUA; O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO; UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO; LOULOU; UMA MULHER FURACÃO; A OESTE NADA DE NOVO; OTÁLIA DA BAHIA; PACTO DE SANGUE; A ROSA; TOM HORN — O COWBOY; O TRIO DO AMOR; OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK.

Como constantemente temos referido nos nossos comentários, as reposições repetições têm proliferado em demasia. Dado reconhecermos que entre elas algumas merecem ser referidas, não podemos deixar de nomear as mais importantes: CABARET; A CONQUISTA DO OESTE; O EXPRESSO DE CHICAGO; O EXPRESSO DE VON RYAN; FRANKENSTEIN JÚNIOR; O GAROTO DE CHARLOT; JÚLIA; O LEOPARDO; OFÍCIO DE MATAR; VIVA ZAPATA.

Nesta coisa de cinema, filmes há que por virem credenciados com consagrados factores, designadamente o seu realizador ou mesmo os seus protagonistas, nos obrigam a uma natural expectativa e exigência. Assim arriscamos a algumas desilusões, e em 1981 também as houve. Foi o que aconteceu com: LA LUNA, de B. Bertolucci, SALVE-SE QUEM PUDER, de J. P. Godard, e WOYZEC, de H. Herzog, para não falarmos em O CASAL PERFEITO, de R. Altman, para o qual tínhamos sido prevenidos. Infelizmente, registámos mais algumas «Decapções», mas ficamos por aqui.

Uma curta referência ao cinema português, do qual só surgiram por cá 2 filmes: A Recompensa, de A. Duarte, e Oxalá, de A. P. de Vasconcelos. Isto a propósito do relançamento da produção cinematográfica nacional, mas que desgraçadamente não encontra eco nos circuitos comerciais de distribuição. O ano transacto, ao que se afirma, foi fértil em interessantes resultados no reencontro dos cineastas portugueses com o público, descrente já dessa possibilidade. Nesse aspecto os espectadores de Espinho não puderam também contribuir por não lhe ter sido apresentada

Sábado, na Piscina

Janeiras encerram em Festa

Depois das várias saídas para a rua, a cantar junto de todos e cada um, depois da grande iniciativa popular da queima do madeiro no Rio Largo, depois de ter apresentado alguns aspectos do seu trabalho na rádio e televisão, o Coro Popular de Espinho vai encerrar mais um ciclo das Janeiras, no próximo sábado, no salão da Piscina, com uma festa final que promete ser um verdadeiro momento de alegria, um espectáculo inovador e com aspectos diferentes de outros anos.

Naturalmente, haverá um lugar privilegiado para cantar as janeiras, o que deverá ser feito

junto das pessoas em locais decorados que simbolizarão casas de diversas regiões do país ricas nesta tradição popular. Será pois, como que uma última visão da saída de casa em casa, pela rua, uma recordação de um ciclo que assim se encerrará até ao próximo ano.

Mas para além disso, a festa deste ano ficará marcada por uma iniciativa inédita: a representação completa de um auto de natalidade, com os vários personagens que o costumam integrar e que ali ganharão vida perante todos e farão reviver este tão antigo hábito popular

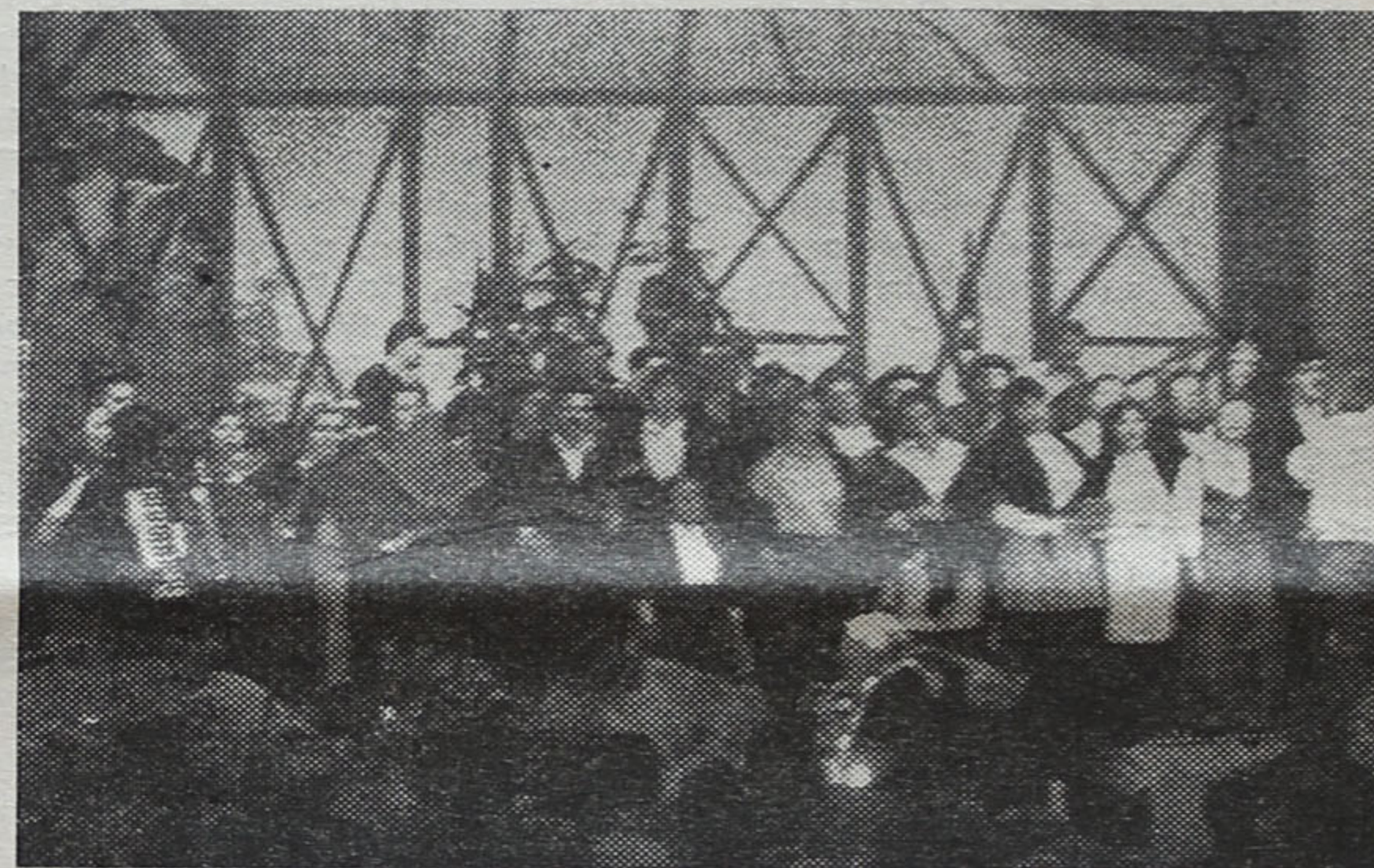
praticamente desaparecido.

Trata-se de uma colaboração muito directa dada pelo Teatro Popular de Espinho, a partir de um trabalho realizado por um dos seus responsáveis, Domingos Oliveira.

E claro que não faltará, como já é obrigatório, ocasião para dar ao pé, beber um copo e petiscar uma sande, conversar com um amigo, enfim, festejar em conjunto um ciclo da vida que termina e outro que recomeça. Resta acrescentar que a admissão na festa será desta vez algo diferente e que não é necessário levar comida.

O CORO NA RTP

Como consequência do reconhecimento crescente do trabalho de qualidade que há muito vem levando a cabo, o Coro Popular de Espinho da Nascente foi mais uma vez convidado para participar num programa da RTP, desta vez num novo programa lançado do Porto no 2.º Canal, com o nome «Árvore das Patacas». Ao lado de Carlos do Carmo, Pedro Osório e Rui Cardoso, o Coro espinhense



O Coro em pleno palco, uma nova experiência: a TV em directo

foi até aos estúdios da Foz na passada semana, colaborando em directo, na parte final do referido programa. Infelizmente, o atraso no desenrolar da programação não permitiu que fosse transmitida toda a participação do Coro, situação que vários jornais que acompanham a estreia lamentaram, pelo impacto que o CPE provocou com a sua curta intervenção. Acrescenta-se que o Coro só não acedeu a participar num outro programa televisivo por absoluta impossibilidade de data disponível por parte de alguns dos seus elementos.

Esta possibilidade que alguns responsáveis da televisão estão a criar para a maior divulgação

de um trabalho inegavelmente positivo e até inovador no campo da agora tão falada música popular portuguesa parece não ser vista com agrado por alguns, que criticam tanta «generosidade» para com as actividades da Nascente. Mas, como eles próprios já têm de reconhecer, trata-se de um trabalho válido e perante o qual não há argumentos fáceis para denegrir. Por isso mesmo, cada vez mais a Nascente vem merecendo a simpatia e até o apoio de muitos que o vinham negando, talvez porque cada vez mais é evidente o grande interesse que, a vários níveis, advém para Espinho desta cooperativa cultural.

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 721014
ESPINHO

razoável e convidativa alternativa.

Quase a terminar, uma observação às deficientes condições de projecção dos filmes verificadas frequentemente no S. Pedro, pois os tempos de duração são consideravelmente afectados com as apressadas alternâncias entre máquinas, o que agrava as já más condições das películas «encurtadas» no circuito da provincia.

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO/Feira
NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o LAR

ALCATIFAS, PAPÉIS DE PAREDE, MOBILIAS, SOFAS, PAVIMENTOS, MOBILIÁRIO CROMADO, CRISTAIS.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

SEDE: Rua 62 N.ºs 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

FILIAL: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO - FEIRA

Conselho Municipal de Espinho

EDITAL N.º 1/82

A Mesa do Conselho Municipal, analisando o processo-petição da Casa do Povo de Espinho, entidade por quem foi submetido e requerido a sua apreciação, por haver motivos de justificada e urgente necessidade, torna público o seguinte:

I — As razões, pontualmente apresentadas pela Casa do Povo de Espinho, no dito processo-petição, são de absoluta pertinência, porquanto:

A) — Trata-se de um Organismo, de reconhecida utilidade pública que, dirigindo a sua acção para o domínio da previdência e assistência sociais, representação profissional e ainda para o sector de desenvolvimento económico e sócio-cultural, visa prosseguir directamente, a estes níveis, os interesses profundos duma vasta área populacional deste Concelho e, reflexivamente, de toda a comunidade local;

B) — A inexistência de instalações próprias, fez com que, desde a data da expropriação do prédio, onde os seus Serviços Administrativos funcionavam, a Comissão Administrativa de então e, agora, a actual Direcção solicitassem, junto das Entidades Autárquicas Concelhias, a resolução, mesmo a título provisório, deste problema que, por força do seu enquadramento territorial, devia a estas entidades competir, prioritariamente;

C) — Sendo a Ex.ª Câmara, repetidas vezes, solicitada para o efeito e sendo requerida à Assembleia Municipal a inclusão de tal processo em ordem de Trabalhos deste Orgão

deliberativo, foram protelados, sem razões plausíveis, os legítimos interesses de quantos, (contribuintes, sócios efectivos e pensionistas, em número que excede os cinco mil) a este Organismo se encontram ligados;

D) — Intempestivamente, a Ex.ª Câmara deliberou, em sua reunião ordinária de 17.12.81, propôr a concurso público, através do Edital N.º 1/82, as instalações devolutas do Mercado Diário Municipal «Adjudicação destinada a comércio», tendo essa Edilidade, desde 9.9.81, pleno conhecimento da entrega à Assembleia Municipal dum processo-petição que incidia, expressamente, sobre as ditas instalações;

E) — Tiveram, igualmente, conhecimento os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de todo o Concelho, como representantes legítimos da população da sua jurisdição, do interesse público em ser os Serviços Administrativos da Casa do Povo de Espinho transferidos para as citadas instalações.

II — Usando das atribuições e competência conferidas pela Lei N.º 79/77, de 25 de Outubro, é, pois, PARECER desta Mesa do Conselho Municipal.

1.º — Que seja considerada ineficaz a deliberação da Ex.ª Câmara sobre esta matéria e de nenhum efeito o concurso que, nos termos do Edital acima referido, foi publicitado, até que a Assembleia Municipal se pronuncie sobre o assunto em causa; e DELIBERA:

2.º — Que seja apresentado à Assembleia Municipal uma proposta de alterações ao Re-

gulamento dos Mercados Diários «Municipal e Lot», que venha a contemplar se for sua vontade política, a Casa do Povo de Espinho, ou outros, dispondo tal proposta das seguintes e únicas alterações, estas por extenso indicadas, respectivamente, nos artigos oitavo e nono, do citado Regulamento: ARTIGO OITAVO

1.º — idem; 2.º — idem; 3.º — idem; 4.º — idem

§ 1.º — Exceptuam-se do referido concurso as Instituições de Utilidade Pública que se destinem a servir territorial e exclusivamente a população do Concelho.

Haverá lugar de preferência sempre que reunam cumulativamente, as seguintes condições:

a) Existência de Alvará, de data mais antiga, homologado pelo respectivo Ministério de Tutela;

b) Inexistência de instalações próprias ou alugadas;

c) Maior representatividade e interesse sociais.

§ 2.º — Ficarão sujeitas a todas as disposições deste Regulamento.

ARTIGO NONO

1.º — idem.

2.º — Logo que as entidades requerentes, referidas no § 1.º do artigo anterior, disponham de instalações próprias, têm o prazo de seis meses, não prorrogável, para a desocupação e entrega do respectivo local, não lhe sendo aplicado o disposto na alínea c) do n.º 1 do Artigo 10.º; e PROPÕE:

3.º — Que a Assembleia Municipal delibere, se tal proposta de alterações for aprovada, no sentido de a Câmara Municipal promover, de imediato, o respectivo e competente aviso público; mais DELIBERA:

4.º — Que seja presente este Edital, para mera ratificação, ao Plenário do Conselho, logo que a Assembleia Municipal o recomplete, nos termos da Lei e da sua deliberação, já tomada; DELIBERA, por último:

5.º — Que seja remetida cópia do presente Edital, para os efeitos legais, aos órgãos Autárquicos Assembleia Municipal e Câmara Municipal e aos jornais «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro» e «Maré Viva», para efeitos de publicação.

E para constar se mandou publicar e afixar este Edital e outros de igual teor.

Espinho e Conselho Municipal, 11 de Janeiro de 1982

O Presidente

J. A. Moreira de Sousa

Os Secretários

Joaquim Brito Paula

Adão M. C. Simões

Município de Espinho

EDITAL N.º 3/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Município de Espinho:

Faz público que durante os meses de JANEIRO e FEVEREIRO se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as LICENÇAS DE CANDÍDEOS relativas ao ano de 1982.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1982.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

Município de Espinho

Eleição dos Melhores Desportistas Espinhenses do Ano

REGULAMENTO

1 — A Câmara Municipal de Espinho, através do seu Pelouro de Desporto, distinguirá anualmente os melhores desportistas espinhenses do ano e que para além das suas exibições e rendimento desportivo mereçam ser distinguidos pelo seu desportivismo, correcção, comportamento disciplinar e dedicação ao desporto e humildade.

2 — Consideram-se desportistas espinhenses elegíveis, todos aqueles que praticam ou tenham praticado desporto em representação dos Clubes do Concelho e contribuam para a projecção desportiva de Espinho no ano a que se refere o galardão.

3 — Será eleito O MELHOR DESPORTISTA ESPINHENSE DO ANO entre os praticantes desportivos sejam não amadores ou amadores.

4 — Será eleito «A revelação do Ano» entre os jovens desportistas que, de forma clara e inequívoca, ascendam à primeira linha de evidência nas práticas desportivas.

5 — A eleição far-se-á em reunião marcada para o efeito, pelo Vereador do Pelouro de Desporto e decorrerá nas instalações da Câmara Municipal de Espinho, durante o mês de Janeiro do ano seguinte ao que corresponder a atribuição.

6 — O Vereador do Pelouro de Desporto, solicitará antecipadamente aos Clubes com Atletas inscritos em Associações ou Federações, duas relações dos seus Atletas que julguem credores das homenagens referidas m 3 e 4, com respectivos curriculums (de que serão fornecidas cópias aos elementos do Júri para sua elucidação, não sendo vinculativas, mas tendo somente efeitos consultivos).

7 — A eleição será efectuada por um Júri, composto por:

7.1 — Um Jornalista ou Correspondente local, indicado por cada um dos seguintes Jornais: Espinho Vareiro, Maré Viva, Defesa de Espinho, Comércio do Porto, Jornal de Notícias, Primeiro de Janeiro, Notícias da Tarde, A Bola, Gazeta dos Desportos, O Golo, Norte Desportivo e Record.

7.2 — Um elemento de um dos corpos gerentes dos clubes do Concelho, com atletas inscritos em Associações ou Federações;

7.3 — Um técnico ou dirigente de secção de cada uma das modalidades praticadas nos clubes referidos em 7.2;

7.4 — Um elemento de cada um dos Conselhos Desportivos de Freguesia constituídos.

8 — O Júri funcionará desde que conte com a presença de metade dos seus elementos e mais um, que tenham confirmado a sua presença à Câmara Municipal de Espinho, no prazo indicado por esta.

9 — O Júri escolherá na fase inicial da sua reunião, por escrutínio secreto, o seu Presidente e os dois Secretários.

10 — As eleições referidas em 3 e 4, serão feitas por votação secreta e das eleições do Júri não haverá recurso.

11 — Em caso de empate para os primeiros lugares, proceder-se-á a novas votações, até que aquele não subsista. Em caso de empate para os lugares secundários, os desportistas serão classificados «Ex-Aequo».

12 — As votações dos elementos do Júri, referidos em 3 e 4, que serão processados em

boletins, aprovados, terão que contemplar três desportistas, sendo atribuídos 5 (cinco) pontos ao primeiro, 3 (três) pontos ao segundo e 1 (um) ponto ao terceiro.

13 — As pontuações atribuídas a desportistas que não estejam nas condições referidas neste Regulamento, serão consideradas nulas e sem valor.

14 — Da reunião será elaborada uma acta, que depois de assinada pelos elementos do Júri, será entregue ao Vereador do Pelouro de Desporto.

15 — Os Troféus a atribuir aos dois primeiros classificados, serão constituídos pelo tradicional Golfinho em peanha de mármore, envolto em dois ramos de oliveira, fechados pelos cinco anéis olímpicos, levando uma chapa de identificação na peanha, tendo de um lado o símbolo da Modalidade praticada pelo desportista e no centro as seguintes inscrições:

Melhor Desportista Espinhense do Ano 19...

(Nome do Eleito)

(Nome da Modalidade Praticada)

(Nome do clube representado)

Prémio da Câmara Municipal de Espinho

16 — Os troféus a atribuir, aos segundos e terceiros classificados, serão constituídos pelo tradicional Golfinho, em peanha de mármore, levando uma chapa identificativa na peanha tendo de um lado o símbolo da modalidade praticada pelos desportistas e no centro as seguintes inscrições:

Desportista Espinhense do Ano... 2.º ou 3.º lugar

(Nome do Eleito)

(Nome da Modalidade Praticada)

(Nome do clube representado)

Prémio da Câmara Municipal de Espinho

17 — A entrega dos prémios far-se-á durante as Comemorações do Dia da Cidade, em sessão pública e devidamente publicitada sendo entregue pelo Presidente da Câmara, ou na sua ausência pelo Vereador do Pelouro do Desporto, ou por outras individualidades que aqueles tenham pertinente distinguir.

18 — Como elementos constituintes da mesa que presidirá a essa sessão, farão parte os dois membros da Câmara atrás citados, um representante da Mesa da Assembleia Municipal, bem como o Presidente e os dois Secretários do Júri que procedeu à votação.

19 — Como complemento dessa sessão, haverá uma palestra ou colóquio, para a qual será convidado uma figura conhecida e classificada no meio desportivo português.

20 — No mesmo dia, a Câmara Municipal de Espinho distinguirá os galardoados e o convidado com um jantar, no qual estarão presentes o Presidente da Assembleia Municipal ou seu representante legal, bem como todos os elementos do Júri que tenham votado.

21 — Se ao longo dos anos, surgirem novos jornais de Espinho, desportivos do País ou Diários do Porto, deverão ser acrescentados em 7.1.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Janeiro de 1981.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

Município de Espinho

Edital N.º 1/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 17 do mês findo, deliberou abrir concurso para a «Adjudicação de uma Loja no Mercado Diário Municipal destinada ao comércio», pelo prazo de vinte dias a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, 10 horas do dia 26 do corrente mês.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «MARÉ VIVA», «ESPINHO VAREIRO» e «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Janeiro de 1982.

O Presidente da Câmara,

José Carvalho da Fonseca

Edital N.º 2/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Município de Espinho:

Faz público que durante os meses de JANEIRO e FEVEREIRO se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de PUBL. CIDADE E RAMPAS relativas ao ano de 1982.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1982.

O Presidente da Câmara,

José Carvalho da Fonseca

CASA OSCAR

de OSCAR LUIS DE SA RODRIGUES

MODAS — CONFECÇÕES — MALHAS

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que transferiu o seu estabelecimento, do Largo da Graciosa, para a Rua 23 N.º 270 (entre as Ruas 12 e 14) onde espera continuar a dever-lhes o favor da vossa visita.

1981 - Os «mais» de um ano positivo

Espinho não se pode queixar. Apesar das dificuldades económicas que assoberbam a generalidade dos clubes, da continuada carência de instalações e do preço pago pela utilização abusiva que dele vêm fazendo os «mecenas» locais, o ano de 1981 foi, para o desporto local, um ano bom, que confirmou Espinho como um dos mais importantes centros desportivos do país.

Houve desporto internacional de alta competição («Spring Cup» em voleibol e «Mundial de Esperanças» em Andebol), houve uma equipa local em prova europeia (SCE em voleibol), houve, está claro, campeões nacionais (juvenis de voleibol do SCE, Leitão, Granja). Mas para além de tudo isto, houve uma multidão a praticar desporto, gente jovem e menos jovem, nos clubes e fora deles, no pavilhão ou na corrida dominical. O exercício físico pertence já ao quotidiano de uma parte significativa da população, que já há muito justificou que para ela se faça o parque desportivo, que, ainda em 1981, não viu, contudo o sinal aberto que deveria. Os inimigos resistem...

OS MELHORES

Qualquer balanço desportivo que se preze, tem de passar pela escolha dos «mais» de cada ano. E se o temos de fazer, o ano de 1981 exige que se comece pelo «dia mais»: 31 de Maio não passará tão cedo da memória de muitos espinhenses que ali, num curto prazo de cinco horas, viveram o sucesso da sua equipa de futebol, que frente ao Benfica, campeão confirmou com um 2-0 a permanência na I Divisão, e sofreram com a derrota da equipa de voleibol, com o mesmo Benfica, e que lhes custou o título. Mas dia também «menos» pelos lamentáveis incidentes que manchaam este jogo e que custaram ao clube espinhense um pesado castigo federativo.

OS ATLETAS

- 1.º — António Leitão (SCE)
- 2.º — José Granja (Oporto GC)
- 3.º — Carlos Queirós (SCE)

Não corre pelo SCE há alguns meses, mas enquanto correu foi incontestavelmente a figura maior do desporto espinhense. As circunstâncias que rodearam a saída de Leitão para o Benfica não chegaram para ensombrar uma série de proezas, de onde é necessário destacar a vitória no campeonato de Portugal dos 3.000 metros obstáculos, obtendo uma das melhores marcas nacionais de sempre.

O golfista continua a somar títulos de expressão nacional e é já o nome mais sonante da modalidade em Portugal, que representou em várias competições no estrangeiro. Apenas batido, quanto a nós, pela afirmação de Leitão numa modalidade com outra expressão.

O voleibolista, para além da sua categoria, teve uma virtude que terá escapado à maioria dos seus companheiros na equipa do SCE: a regularidade que conseguiu conservar nas oscilações flagrantes por que a sua equipa passou.

Mas 1981 também permitiu revelar algumas promessas e confirmar o valor de outras, Teresa Oliveira do SCE, que conquistou um 3.º lugar a nível nacional em ginástica rítmica, e a barreirista Conceição Dias estão no primeiro caso. Antó-

nio Natário (atletismo do SCE), Paulo Marçal (hóquei em patins da AAE) e Carlos Filipe Vitó (voleibol do SCE) aproveitaram o ano que passou para confirmarem as esperanças que neles já se depositavam.

AS EQUIPAS

- 1.ª — Juvenis de Voleibol (SCE)
- 2.ª — Juniores Femininas de Andebol (SCE)
- 3.ª — Iniciados de Futebol (SCE)

Um título nacional e uma carreira quase invicta deram o maior destaque aos jovens voleibolistas do SCE, que enquanto tiveram nas invictas há 2 anos as moças do andebol (que pena não haver nacional...) e nos iniciados de futebol a confirmação de que a palavra mais importante no desporto espinhense é dita pela juventude.

A este balanço, que se quis breve, cabe acrescentar o registo do aparecimento de dois novos clubes federados — o DAC, em andebol, e o GDRE, em voleibol. Uma última nota para a quase ausência da AAE dos lugares mais salientes: 1981 foi com efeito um ano menos bom em termos de resultados competitivos, mas ficou marcado pela natural continuação do trabalho de base e pelo significativo enriquecimento patrimonial. O que augura anos bem melhores quanto aos tais resultados.

Taça de Portugal

1-1 E 1-0 QUATRO HORAS PARA ELIMINAR O LEÇA!

A capacidade realizadora do SCE foi mais uma vez posta à prova e não deu resultados brilhantes. Nem mesmo ao Leça, que não sendo uma «pêra doce», está naturalmente abaixo dos adversários que o SCE tem de defrontar no seu campeonato.

Depois do 1-1 (golo de Vitorino) em Leça da Palmeira, o desempate, no Avenida, não foi menos disputado e a ponto de ser preciso o prolongamento para Mória fazer o golo solitário. Decisão certa, mas dura para a abnegação dos leceiros, que até tiveram oportunidades de marcar e viram um penalty nítido negado por um árbitro ignorante.

Para além da passagem aos oitavos de final, ficaram as boas exibições de Vitorino e a de Raul a médio, na 2.ª parte do jogo em Espinho.

DESPORTO

Andebol — Juniores femininos vencem regional

Seniores Masculinos — Nacional da I Divisão — SCE, 24 — Desp. Póvoa, 25; Juniores Masculinos — Desp. Póvoa, 26 — SCE, 15; Iniciados Masculinos — Madalense, 0 — SCE, 38; Infantis Masculinos — SCE, 32 — Petrogal, 4; Infantis Femininos — SCE, 24 — Petrogal, 2.

Destes resultados há que notar a derrota dos seniores (talvez já a pensar na fase final) e os resultados volumosos alcançados pelas equipas jovens, em especial o dos iniciados, que ganha foros de inédito.

Mas foi o andebol feminino que teve as principais honras, pela disputa das finais dos torneios regionais para juniores e juvenis. As juniores não tiveram dificuldades em bater o CPN, enquanto as juvenis alcançaram o 2.º lugar nesta fase final que envolveu quatro equipas:

Juniores — SCE, 18 — CPN, 7; Juvenis — SCE, 16 — Vigorosa, 7; SCE, 10 — A. Criança, 7; SCE, 8 — CPN, 11

Uma nota negativa para a Associação de Andebol do Porto que não enviou ao pavilhão de Paranhos qualquer representante e deixou ao cuidado dos clubes o pagamento do aluguer do pavilhão...

Voleibol — Tudo fácil, até ver...

Nacionais — Seniores Masculinos — Castelo da Maia, 0 — SCE, 3; SCE, 3 — Atl. Madalena, 0; II Divisão — AAE, 3 — Académica Coimbra, 0; Seniores Femininos — Fluvial, 1 — SCE, 3; SCE, 3 — Vianense, 0; Juvenis Masculinos — Esmoriz, 3 — SCE, 0; Juvenis Femininos — Esmoriz, 1 — SCE, 3.

Após três jornadas, masculinos e femininos do SCE continuam invictos, o que é sempre de assinalar, mas ainda não apareceram os adversários mais fortes para se ver até que ponto as duas equipas voltaram a acertar agulhas. Destaque também para a clara vitória da AAE sobre um adversário de valor reconhecido.

Hóquei em Patins

Nacional da II Divisão

Hóquei de Barcelos, 2 — AAE, 2

Dois golos de Arsénio e Rui Lacerda iam chegando para a AAE vencer o difícil encontro. Mas dois penalties, um falhado pela AAE e outro convertido pelo Barcelos quando havia 1-2, deram ao resultado uma expressão enganadora.

No próximo sábado à noite para a mesma prova a AAE recebe o Famalicense.

Sporting Clube de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do Art.º 86.º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas 22 horas, d'odia 22 de Janeiro de 1982, na Sede Social do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Fim do mandato da Comissão Administrativa, apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Contas da Comissão e parecer do Conselho Fiscal;
- 2 — Sucessão Directiva;
- 3 — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para o Clube.

Espinho, 8 de Janeiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
António Alberto Alves

HUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

M MOREIRA OCULista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

MARÉ-VIVA

O JORNAL DA REGIÃO

OS NOSSOS CARIMBADOS

DE 1981

O "NOSSO"
SEGUNDO

«O SENHOR COMANDANTE»

Ao longo do ano, várias foram as colectividades e associações onde problemas internos mais ou menos graves se foram sucedendo, bastando como exemplos citar a Santa Casa da Misericórdia ou o Sporting de Espinho. Em nenhuma, porém, se foi tão longe como nos Bombeiros Voluntários de Espinho, com o conhecido diferendo que opõe um grupo de ex-bombeiros a dirigentes da associação, e que se traduziu no aparecimento de duas listas concorrentes às eleições efectuadas em Dezembro.

Naturalmente, como é da praxe nestes casos, a lista que surgiu opositora à direcção cessante foi automaticamente crismada de «comunista», acontecendo a propósito a seguinte história. Na noite da eleição: o quartel fervilhava de gente preocupada com o que poderia acontecer à «lista do Coman-

dante». Eis que chega um associado conhecido de outros dois dos apoiantes da lista «oficial» o qual imediatamente é saudado com um «ainda bem que apareciste também, porque os comunistas têm uma lista para dar cabo disto». Espanto do interpelado que pergunta quem faz parte dessa tão perigosa lista «Não sei, mas existe e é de comunistas», responde o outro e vai à procura de um exemplar com os tenebrosos nomes. Quando regressa e a apresenta ao amigo este apenas diz: «Mas esta é a minha lista!». E era: acontecia apenas que ele próprio, espinhense tido e reconhecido como afecto à direita local e nacional passara à condição terrível de comunista só porque presidia a uma lista de oposição ao «Comandante». E agora digam lá se quem assim ganha eleições não merece um distinto carimbo!



A placa com a letra P assinala o primeiro terreno público já entregue à iniciativa privada

A PLACA

Fica, para já, como uma das medidas mais audaciosas da actual gestão camarária, que assim deu o sinal da sua inequívoca adesão à reprivatização do país preconizada pelo actual governo. Nem de outro modo se poderia entender o seu gesto magnânimo de reservar para uma entidade privada (o Hotel Prajagolfe) uma parte do terreno público que, com a placa providencial, lhe fica como zona de estacionamento automóvel exclusiva.

Aos vereadores da Câmara não causa transtornos (já têm o seu lugarzinho à frente dos Paços do Concelho) e ao hotel dá muito jeito, como por certo daria ao leitor se pudesse ter uma plaquinha destas para poder estacionar o carro onde muito bem lhe apetecesse. Já agora, porque não experimenta pedir à Câmara uma placa igual? Não perde nada em tentar...

É um caso especial na política doméstica, diríamos mesmo, «sui generis». Sendo presidente da Assembleia Municipal é hierarquicamente o homem mais importante do poder local logo a seguir ao presidente da Câmara, deu um trabalho dos diabos a eleger (sessões sobre sessões da AM, demissões, cabeças que rolaram), entrou cheio de gás no início do mandato e, no entanto, a conclusão triste mas irremediável é esta: existe, mas ninguém sabe quem é.

O seu antecessor era figura colunada, dava entrevistas, aparecia em fotografias de gravata e tudo, saiu de um partido, andou a pensar em três para entrar, aderiu a um com carta registada, enfim, fez-se um político. Ao nosso carimbado o público local não liga o nome, vê-o passar na rua indiferente, nem sequer sabe se é alto, baixo, magro ou usa bigode, e continua (o público) perfeitamente des preocupado sem saber quem é o presidente da sua Assembleia Municipal.

Mas o cúmulo, e a razão do nosso carimbo, está no modo como, pela ÚNICA vez, o seu nome foi badalado: por via dum esquecimento (compreensível, que diabo!) de um vereador numa sessão pública do Dia do Concelho, que não o chamou para a mesa de honra. A coisa deu que falar, meteu jornais e desagravo na AM, e levou-nos a triste conclusão de que ninguém se lembraria de falar no presidente da AM se não fosse ter sido, daquela vez, esquecido.

«PRESS, PRESSE»

Um grande e prestigioso carimbo dirigido às coisas da imprensa vai para um conhecido semanário local. Fazendo da objectividade a sua bandeira e do profissionalismo o seu «modus vivendi», o referido semanário tem vindo a lançar ondas de lucidez sobre o caótico areal da vida concelhia. No sentido de manter o distanciamento tão necessário ao cultivo da objectividade, o seu director — pessoa de grandes méritos nas práticas de conduzir e esclarecer os gentios — optou por fixar residência a duas boas dezenas de quilómetros da cidade, frustrando assim a sua pessoa ao convívio pouco edificante das tricas, polémicas e mesquinhez afins que pululam no concelho. Pena é que a sua presença indispensável no acto de ser recompensado de tão árdua actividade lhe imponha, mensalmente, um efémero «sal-tinho à parvónia».

E nem a péçonhenta verde de uma minoria ao serviço de sórdidos e inconfessáveis interesses de potências estrangeiras o conseguirá jamais desviar da defesa (!) intransigente dos mais sagrados valores da moral e da sua gratidão para com a entidade proprietária, à qual deve a subsistência, e que tanto tem oferecido ao nosso concelho em matéria de roletas, bacarats, «slots», centros comer-

ciais e outras coisas tão elevadas como úteis.

O "EXECUTIVE"

A AD soube escolher muito apropriadamente os seus homens para os postos importantes na Câmara Municipal. Não podia, na verdade, estar melhor entregue o cargo de presidente no que ele tem de representativo em cerimónias oficiais e solenidades. Mas se há autarca onde o cargo assenta como uma luva é o vice-presidente da Câmara e vereador a tempo inteiro.

Para ele e para a sua capacidade de desmultiplicação vai o nosso espanto e o nosso carimbo: deu gosto vê-lo sair da actividade corriqueira do seu gabinete de obras para as emoções dum O.T.L. das eleições para a Santa Casa, das intervenções na esfera desportiva, do comando «in loco» de todos os empreendimentos do município que justificavam a sua presença.

Assim ao jeito do futebolista que corre todo o jogo atrás da bola, embora poucas vezes lhe acerte,

O RAPAZ DE PAÇOS

Rapaz de origem modesta, simples nas falas e no entendimento, as suas qualidades e uma momentânea baixa de ofertas no mercado administrativo fizeram-no saltar da contabilidade do livro de calos de uma mercearia de Paços de Brandão para o gabinete alcaçafado de administrador do Casino de Espinho.

Mas, ao contrário de outros membros do conselho de administração, que dão entrevistas e falam na televisão, o nosso carimbado nunca se fez conhecer fora das reuniões domésticas da Solverde onde, aliás, os seus dizeres rústicos passaram a ser muito apreciados.

Anos a fio de anonimato e tentativas goradas de integração nas forças vivas da cidade foram estoicamente suportados, até que finalmente surgiu a primeira oportunidade de ruptura com os laços ancestrais: o subsídio da Solverde a uma organização desportiva, facultou-lhe a integração de uma comissão organizadora e, mais do

que isso, o ensejo de botar discurso numa conferência de imprensa. Não terá sido brilhante mas louve-se-lhe o esforço de debutante nestas coisas públi-

cas. Mais uns anos de prática e talvez ainda o vejamos como membro suplente da direcção de um dos clubes desportivos da cidade. Um largo futuro à frente do «rapaz de paços».

FESTA FINAL DAS JANEIRAS

com o Coro Popular de Espinho
e Teatro Popular de Espinho

Sábado, 16 — pelas 21,30 h.

Na PISCINA

MARIE VIVA



Câmara Municipal de
ESPINHO

PORTE
PAGO

o fechar

Perdemos algum tempo; desenvolvemos algum esforço; mas com o fito de informar e defender a própria instituição demos, tempos atrás, ecos da triste situação que (afinal) ainda se vive no Patronato da Divina Providência. Agora surge na Câmara um pedido de subsídio porque «o Patronato está numa situação financeira precária». Agora talvez já seja tarde para salvar a casa, a instituição. E foi por isso que falámos, foi por isso que escrevemos. E agora?